

Produtividade da bananeira submetida a diferentes níveis de irrigação e densidade de plantas

Nilo Ferreira de Azevedo¹; Arthur José Mendes Pamponet²; Eugênio Ferreira Coelho³; Damiana Lima Barros⁴; Maurício Silva Amorim¹

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-CNPq; ²Estudante de mestrado em ciências agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ⁴Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa. E-mails: nilo270@hotmail.com, eugenio@cnpmf.embrapa.br

O Brasil se apresenta como o quinto maior produtor de banana do mundo, com produtividade média, em 2011, de 14,54 t ha⁻¹. O objetivo do presente trabalho foi avaliar as características do cacho da bananeira cv. Prata anã em seu terceiro ciclo, submetida a diferentes níveis de irrigação e densidade de plantas nas condições de Cruz das Almas-BA. O terceiro ciclo do bananal foi considerado de outubro de 2010 a agosto de 2011, sendo utilizada a cv. Prata Anã, plantada em fileiras simples no espaçamento de 2,0 m x 2,5 m. A irrigação foi realizada com microaspersores autocompensantes com vazão de 52 L h⁻¹. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições, seguindo um esquema em parcelas subdivididas, sendo a parcela o nível de água (L1 = 60%, L2 = 80%, L3 = 100% e L4 = 120% da Evapotranspiração da cultura) a ser aplicado, e a subparcela, a variação de densidade por touceira (F1 = 2.000 e F2 = 4.000 plantas por hectares). O volume de água aplicado em cada irrigação foi calculado com base no balanço de água do solo segundo Allen et al. (1998). Foram conduzidas uma e duas plantas por touceira. As densidades de plantas compreenderam 2.000 e 4.000 plantas ha⁻¹, mantendo-se o mesmo número touceiras nos dois casos (2.000 touceiras ha⁻¹). O monitoramento da umidade e do potencial matricial do solo ocorreu em dias intercalados, por meio da *Reflectometria no Domínio do Tempo* (TDR) e tensiometria, com sondas e tensiômetros instalados a 0,30 m de profundidade em todos os tratamentos, auxiliando no manejo da irrigação. Durante a colheita foram avaliadas as variáveis: número pencas, peso de pencas, peso do raque feminino (engajo), ambos por cacho, número de frutos por penca, comprimento, diâmetro dos frutos centrais da segunda e penúltima penca de cada cacho. Foi desenvolvida a análise de variância das variáveis estudadas, sendo feito teste de regressão polinomial para o desdobramento dos níveis em relação às densidades e teste de Tukey para o desdobramento das densidades dentro dos níveis de irrigação. As lâminas aplicadas corresponderam a 182,63 mm (60% ETc), 243,51 mm (80% ETc), 304,39 mm (100% ETc) e 365,26 mm (120% ETc), com uma precipitação total no período do ciclo de 1.087,6 mm. Não houve efeito significativo (p>0,05) dos níveis de irrigação, mas sim entre as densidades. Para 100% da ETc o maior número de frutos (161,67) foi para 4.000 pl ha⁻¹, já para o n° de pencas e o peso de pencas a diferença ocorreu entre as densidades dentro da lâmina de 120% da ETc, onde os melhores resultados foram para 2.000 pl ha⁻¹. Entretanto, o peso do engajo diferiu apenas entre as densidades dentro das lâminas de 60 e 120% da ETc, prevalecendo os maiores pesos para a densidade de 2.000 pl ha⁻¹. A diferença de densidade de plantas promoveu maior efeito sobre a estrutura do cacho tendo em vista que, dentre os fatores ambientais, a radiação solar, em função do sombreamento das folhas. Quanto as dimensões dos frutos as lâminas de irrigação não promoveram variação estatística a 5% de probabilidade, bem como para o fator densidade, exceto para o comprimento do fruto da 2ª penca e diâmetro da penúltima penca, ambas para 80% da ETc. As características do cacho não sofreram efeito do fracionamento das lâminas aplicadas, mas sim para o fator densidade, com redução da massa do cacho, sendo mantido há similaridade das dimensões dos frutos.

Palavras-chave: *Musa* spp; microaspersão; adensamento